

# Fim do visto para os EUA esbarra na recusa do Brasil em cumprir exigências

Há resistência no envio de dados de segurança; nesta semana, País define se entra ou não no Global Entry, que beneficiaria 5 mil pessoas

Alana Rizzo / BRASÍLIA

Apesar da vontade política do presidente Barack Obama, a inclusão do Brasil no programa de isenção de vistos dos Estados Unidos ainda esbarra na recusa de autoridades brasileiras em cumprir quase todas as exigências do governo norte-americano. Ainda nesta semana o governo deve bater o martelo se aceita ou não entrar no programa de pré-aprovação, que beneficiaria inicialmente cerca de 5 mil pessoas.

Relatório da primeira reunião de trabalho realizada no fim do ano passado, entre autoridades dos dois países, revela que, das sete imposições para que cidadãos brasileiros viajem para os Estados Unidos sem a necessidade de visto, só há acordo quanto à reciprocidade e as revisões periódicas de procedimentos.

O documento, a que o Estado teve acesso, ressalta que “ambos os lados reconhecem a complexidade dos temas e as dificuldades envolvidas”. Um dos pontos de maior resistência está no compartilhamento de dados de inteligência e segurança pública. O Brasil ainda não tem posição formada sobre a obrigatoriedade da troca de informações sobre perdas e furtos de passaporte e de dados sobre “passageiros que possam constituir ameaça criminal ou terrorista” e repatriações tempestivas (imediatas) – além disso, o programa de passaporte biométrico está em fase inicial.

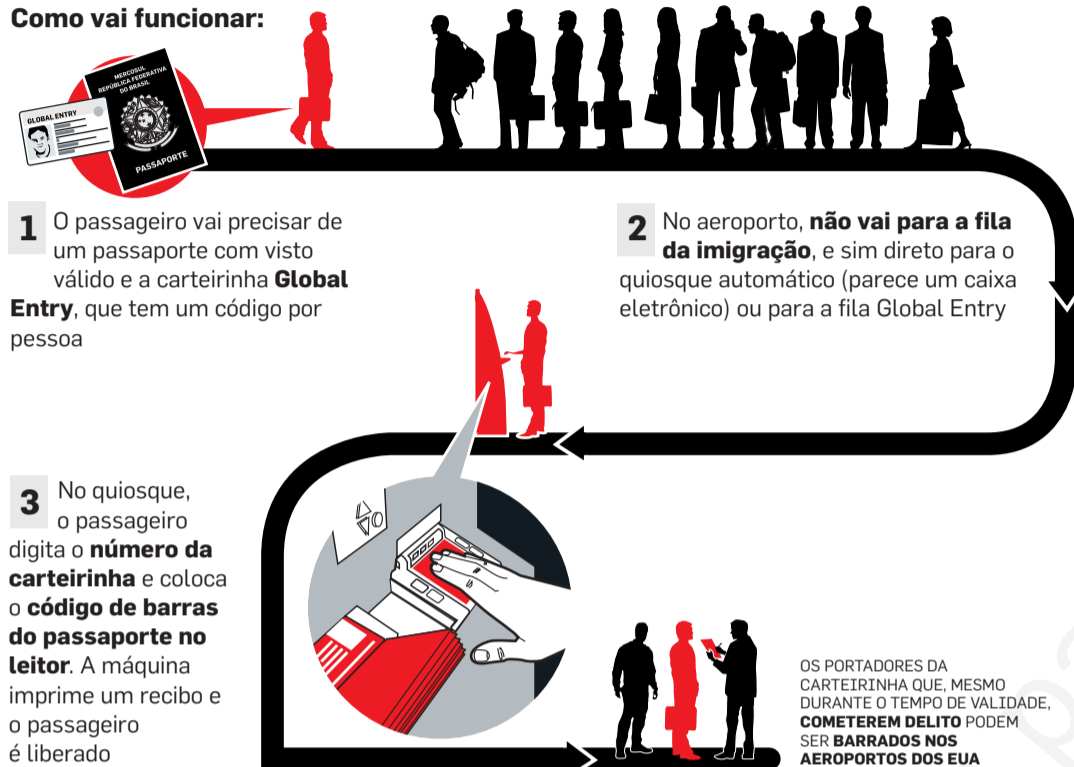
Diante das dificuldades em avançar no programa de isenção, o Ministério das Relações Exteriores determinou à Polícia Federal e ao Ministério da Justiça que avaliassem a necessidade da assinatura do Global Entry, um programa de pré-aprovação de passageiros que possibilita que aqueles que já possuem cadastro passem apenas por um quiosque automatizado, em vez de ficar na fila de imigração. Um projeto-piloto nos mesmos moldes foi adotado no Aeroporto de Brasília para cidadãos portugueses.

Na semana passada, diversas reuniões foram feitas para debater o assunto e nesta semana o governo deve bater o martelo se aceita ou não entrar no programa. Cerca de 5 mil pessoas seriam beneficiadas pelo Global Entry num primeiro momento. Receita Federal e Polícia Federal, contudo, divergem sobre os termos do governo norte-americano, que estaria exigindo acesso

## COMO FUNCIONA O GLOBAL ENTRY

● Inicialmente para executivos, agentes de viagens, trabalhadores de empresas aéreas e viajantes frequentes que vão a trabalho. Depois vai ser aberto a turistas

Como vai funcionar:



**Para conseguir a carteirinha:**

É preciso ser viajante frequente de negócios (fase inicial)

E pagar (em 2012)

**US\$ 100**

Validade:

**5 anos**

**Diversos países já participam do programa, entre eles:**

- Alemanha
- Austrália
- Bélgica
- Coreia do Sul
- Dinamarca
- Espanha
- Grécia
- Itália
- Japão
- Portugal
- Reino Unido

## Reino Unido rejeitou restrição

● O Reino Unido rejeitou nesta semana um polêmico projeto que exigia visto dos turistas brasileiros. O anúncio foi feito pelo próprio primeiro-ministro, David Cameron, de olho nos gastos de viajantes e na relação comercial com países emergentes.

Em reunião do Conselho de Segurança Nacional, foi derrubado o plano da ministra de Interior, Theresa May, que observou que o Brasil é o único da lista dos dez países com mais imigrantes ilegais no Reino Unido que não sofre exigência de visto. Em 2011, mais de 2 mil brasileiros foram deportados.

so a dados de empresários brasileiros. O programa de isenção de vistos com o Brasil é tido como uma das armas para tentar salvar a economia americana da crise.

**Lei.** Autoridades brasileiras sustentam que não há amparo legal para a remessa de todos esses dados, em especial informações sobre inquiridos em andamento,



Fila no centro de solicitação. Brasil ainda tem 3,8% dos pedidos de visto negados; meta é 3%

indiciamentos e denúncias. O Brasil sustenta que só poderia passar casos com condenação e trânsito em julgado.

O governo brasileiro também avalia a assinatura de outros acordos de troca de informação, incluindo Homeland Security Presidential Directive (HSPD-6), que estabelece critérios de classificação de terroris-

mo, crime ainda não tipificado na legislação brasileira.

Um telegrama ressalta que, apesar das boas relações entre os dois presidentes, as condições são estabelecidas pelo Congresso. “Após os ataques de 2001, o programa virou instrumento de segurança interna.”

**Recusas.** Outro empecilho pa-

ra a implementação do programa está no atual índice de recusa de vistos. Segundo o documento, o Brasil tem 3,8%. Uma das condições é ter menos de 3% de recusa de vistos de turismo ou negócios.

No entanto, o relatório também destaca a existência de projetos de lei em tramitação no Congresso dos Estados Unidos

## PERGUNTAS & RESPOSTAS

### Permanência de até 90 dias

#### 1. Como funciona o Programa de Isenção de Vistos?

Ele permite que cidadãos de determinados países viajem aos EUA a turismo e/ou negócios por períodos de permanência de até 90 dias, sem a necessidade de obter um visto. O objetivo, segundo o governo americano, é facilitar viagens de baixo risco aos Estados Unidos.

#### 2. Quem participa?

O programa é aberto apenas aos países com taxas muito baixas tanto de recusa de vistos de não imigrante quanto de violações das Leis de Imigração, que emitem documentos de viagem (passaportes) seguros e trabalham em estreita colaboração com os Estados Unidos e autoridades policiais de combate ao terrorismo.

#### 3. Quais são as exigências do programa?

a) oferta, por reciprocidade, de isenção de vistos para todos os cidadãos americanos; b) menos de 3% de recusa de vistos de turismo ou negócios; c) emissão pelo país participante de passaporte biométrico; d) troca de informações sobre perdas ou furtos de passaportes; e) troca de informações sobre passageiros que possam constituir ameaça sob o ponto de vista criminal ou terrorista; f) possibilidade de repatriação tempestiva; g) revisões periódicas de procedimentos internos de países participantes

que alteram esse índice para até 10%. De acordo com o governo americano, 36 países participam atualmente do programa. Em 2010, mais de 17,3 milhões entraram nos Estados Unidos sem o visto.

Procurados, o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Justiça não se manifestaram sobre o assunto.

## Agência pressiona e consegue abrir escritório no País

TSA alega aumento do fluxo de viajantes entre os dois países e o monitoramento de risco pós-11 de setembro

BRASÍLIA

Com o aval da Agência Nacional de Transportes Aéreos (Anac), o Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos instalou no Brasil um escritório da Transportation Security Administration (TSA), a agência de controle e monitoramento de

segurança de voos civis norte-americanas. A justificativa para a criação do órgão no Brasil é o aumento do fluxo de passageiros entre os dois países, em especial com grandes eventos, e o monitoramento de risco pós-11 de setembro.

Telegramas diplomáticos obtidos pelo Estado detalham a pressão dos Estados Unidos para a instalação do escritório brasileiro da TSA, que hoje funciona na Embaixada dos Estados Unidos em Brasília. A chamada adidância é responsável por fornecer às autoridades brasileiras informações sobre segurança,

estabelecer diálogo sobre normas e procedimentos da aviação comercial, auxiliar na resposta de incidentes ou ameaças a aeroportos e companhias aéreas, coordenar troca de informações sobre a segurança aeroportuária e planejamento logístico de visitas técnicas.

**Bagagens.** No próximo mês, a agência norte-americana vai flexibilizar a lista de itens que são permitidos em bagagens de mão, autorizando a entrada com facas pequenas e alguns objetos esportivos nos aviões. A Anac não respondeu se também vai re-

visar seus parâmetros.

O termo de cooperação técnica entre a administração de segurança no transporte do Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos e a agência brasileira foi assinado em julho de 2012, após a aprovação da diretoria colegiada da Anac.

Segundo o órgão brasileiro, a proximidade entre as duas instituições favoreceu a coordenação e o planejamento de visitas técnicas de autoridades nos aeroportos dos dois países e ampliou a parceria nos processos de capacitação e treinamento em segurança da aviação civil.

A agência americana foi criada logo após os ataques de 11 de setembro de 2001 com o objetivo de reforçar a segurança nos sistemas de transporte dos Estados Unidos, incluindo segurança nos aeroportos e inspeção de todos os passageiros de companhias aéreas comerciais, assim como as bagagens. No ano passado, o orçamento do órgão foi de US\$ 8,1 bilhões.

Segundo dados registrados em 2011, a TSA tinha 23 escritórios destacados para atender regiões com voos para os Estados Unidos – Brasil, Equador, Colômbia e Paraguai eram atendi-

dos por escritório específico em Washington. Atualmente o Brasil tem voos diretos para os Estados Unidos partindo de Manaus, Recife, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Rio, São Paulo e Campinas.

Relatório da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) referente ao mês de janeiro demonstra que somente no primeiro mês no ano passaram pelos aeroportos brasileiros 6.638 aeronaves internacionais, 656.501 passageiros estrangeiros e 12.145.522 cargas internacionais. /A.R.

